

O SR. CARLOS MINC - Presidente André Ceciliano, eu normalmente não participo dessas situações, não porque eu não tenha posição, mas porque eu acho que não é hora nem lugar. A gente tem que fazer o nosso trabalho, em relação aos projetos. Mas eu não posso silenciar.

Deputada Dani, eu estou explicando que eu não gosto de me envolver nessas conversas porque eu acho que isso não leva a lugar algum. Mas eu não posso me silenciar.

Então, eu estou me solidarizando com a Deputada Dani. Ela não precisa, porque é valente e sabe se defender - muito valente, até. Mais valente do que a maior parte dos homens desta Casa. E também porque a Deputada Renata fez uma defesa muito boa, e a Deputada Tia Ju mostrou que acima de qualquer questão partidária e ideológica há a questão do respeito, da dignidade. Isso é muito importante, Tia Ju. Parabéns, parabéns. A sua postura é exemplar. Por isso eu te amo, Tia Ju.

Deputado André, V.Exa. sempre tem uma postura cordata, não estimula isso, ao contrário: tenta botar água fria para o parlamento funcionar. E, depois, aqui não é lugar para agredir ninguém, para insinuar questão de bandido. Se a gente fosse levar isso às últimas consequências... eu nem vou dar os exemplos porque já são conhecidos. O Deputado Serafini, volta e meia, lembra as assessorias, a questão miliciana. Nem vou entrar nessa questão. Só quero dizer que não aceito que deputadas desta Casa sejam tratadas com falta de respeito, com machismo e com agressividade. Não adianta a gente fazer leis, Deputado André - e eu fiz várias e V.Exa. ajudou -, e depois permitir que aconteça aqui o contrário do que as leis dizem. No mínimo a gente tem que fazer o cumpra-se das nossas leis.

Obrigado. Parabéns, Dani Monteiro.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra pela ordem, o Deputado Flávio Serafini.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. FLÁVIO SERAFINI (Pela ordem) - Sr. Presidente, eu quero, em primeiro lugar, me solidarizar com a Deputada Dani Monteiro e repudiar a atitude agressiva da Deputada Alexandre Freitas.

Eu cito o nome dele porque está filmado: eu estava mexendo na minha pauta e, quando olho, vejo que a Deputada Dani Monteiro teve que puxar o microfone e chegar para trás para o deputado não se interpor, ou não tirar o microfone da mão dela, o que é absolutamente inaceitável com qualquer deputado, especialmente com a Deputada. Então, a minha solidariedade à deputada Dani Monteiro e meu repúdio ao deputado Alexandre Freitas. Tome mais cuidado com o seu agir dentro do Parlamento, para que não tenha esse tipo de conduta.

E quero repudiar também os outros deputados, como o que eu não vou nem citar o nome, porque é um deputado que tem como principal acontecimento na sua trajetória política ter quebrado a placa de uma pessoa morta, de uma pessoa assassinada. Este deputado vem aqui, e tal qual o que o antecedeu, o deputado Alexandre Freitas, vem defender a violência política. Porque na verdade o que a Deputada Dani Monteiro estava falando no microfone quando foi interrompida de forma agressiva pelo deputado Alexandre Freitas foi repudiar que um agente público diga que vá comprar um taco de baseball escrito "Direitos Humanos". Por quê? Um taco de baseball para bater nas outras pessoas? É isso o que esses deputados defendem? Que nos presídios, que nos institutos socioeducativos ou que nos Parlamentos as pessoas agridas umas às outras com tacos de baseball? É isso o que eles estão defendendo? Porque esse era o sentido da publicação que a deputada Dani Monteiro veio criticar.

Aí, o primeiro deputado veio defender essa tese e causar diversionismo, falando de ditaduras, falando genericamente de ditaduras, de crimes etc., sem citar exatamente o que está falando. E o outro vem depois sair em defesa dele e trazer o nome de outros deputados, de pré-candidatos ao Governo para criar um ambiente aqui de contenda.

Acho lamentável esse tipo de conduta aqui no Parlamento. Tenho evitado responder, porque me chama a atenção que o deputado Estadual mais votado desta Casa continue utilizando desse mesmo expediente para criar fato político. Ele não precisa. Um cara que é o deputado mais votado desta Casa vai ficar fazendo esse tipo de contenda para se promover politicamente? Isso é desrespeitoso para o Parlamento e apequena todos nós.

Então, eu concluo, Sr. Presidente, de novo destacando a minha solidariedade à deputada Dani Monteiro, com meu repúdio à situação agressiva que eu presencié aqui no plenário e fazendo um chamado à reflexão dos deputados, que mesmo em ano eleitoral eles podem fazer o debate político com P maiúsculo. Não precisam ficar rebaixando o debate, aproveitando qualquer situação para promover a violência política e rebaixar o que estamos fazendo aqui no Parlamento.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Presidente, boa tarde, Mônica Francisco no ar.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra pela ordem, o deputado Waldeck Carneiro. Em seguida, a Deputada Mônica.

O SR. WALDECK CARNEIRO (Pela ordem) - Presidente André Ceciliano, V.Exa. esteve recentemente em Israel, inclusive orou no Muro das Lamentações e voltou certamente com energias e espírito renovados.

Hoje intervenho muito bem nas duas questões, quero começar por aí. Na semana passada V.Exa. estava em licença, nós debatemos aqui, Enfermeira Rejane e eu, a situação de uma vereadora de Nova Friburgo, a vereadora Priscilla, que apenas por ter apresentado na Câmara Municipal de Nova Friburgo, André, emendas a um projeto oriundo do Poder Executivo, ela foi achincalhada pela maioria que dá sustentação ao Prefeito de Friburgo. A vereadora Priscilla foi achincalhada, desrespeitada, na sua prerrogativa elementar do Parlamento de apresentar emendas.

Hoje, aqui, a deputada Dani Monteiro, fazendo o debate, foi vítima de uma abordagem absolutamente inaceitável. Aqui nós todos temos as mesmas prerrogativas, como deputados e deputadas. As mesmas! Então, não pode um deputado querer tomar o microfone de um outro deputado e particularmente isso aqui aconteceu contra uma deputada. Então, deputada Renata, há o episódio recente da vereadora Priscilla, em Friburgo. Há o episódio, hoje, que afetou a deputada Dani Monteiro, com quem me solidarizo.

E eu quero destacar também, deputado André, um outro episódio cujo contexto V.Exa. conhece, que afetou a Vereadora Cris Gêmeas na Câmara Municipal de Mesquita. A Vereadora Cris Gêmeas é a única que faz oposição ao Prefeito Jorge Miranda, que segue perseguindo servidores públicos, segue perseguindo os profissionais da Educação, segue desrespeitando decisão judicial do Tribunal de Justiça da 24ª Câmara do TJ, que obrigou a Prefeitura a readmitir os profissionais da Educação que ele demitiu indevidamente.

Ora, para calar a boca desta parlamentar, desta Vereadora, a Câmara Municipal de Mesquita instaurou uma CPI para investigar a Vereadora e os trabalhos apenas começaram e eles já deliberaram pelo afastamento da Vereadora. Ora, isso não é brincado não, a Vereadora foi votada, ela está ali em decorrência do voto popular.

Então, o episódio da Vereadora Patrícia em Friburgo, o episódio da Deputada Dani Monteiro hoje aqui e o episódio da Vereadora Cris Gêmeas, com quem eu me solidarizo fazendo aqui esta denúncia aqui da perseguição que ela está sofrendo na Câmara Municipal de Mesquita, independentemente dos debates que se travam ali, não vou entrar neste mérito, o que eu estou apontando em relação a

Mesquita é a perseguição do Prefeito Jorge Miranda, sistemática, contra servidores públicos, contra professores e professoras. E a Vereadora Cris Gêmeas, a única que levanta a sua voz para denunciar esse fato, foi afastada da Câmara Municipal, afastada do exercício do seu mandato por decisão da maioria que dá sustentação subserviente e ajoelhada ao Prefeito Jorge Miranda.

Então, são três episódios que revelam o fenômeno da violência política contra a mulher, isso é cada vez mais constante e aqui na Assembleia Legislativa eu tenho certeza, sob a sua presidência, essa atitude não tem guarida, não pode ter guarida e não tem tido guarida.

Então, faço aqui esta manifestação da mesma forma e aí concluo, a Deputada Alana vai se manifestar, Bernardo Santoro presidente o Instituto Rio Metrópole. Esse Instituto Rio Metrópole é o órgão executivo da governança metropolitana, criado por lei complementar votada nesta Casa, isso não existia. Nós temos cobrado, inclusive, até na última audiência da Comissão da Região Metropolitana, que eu presido com o Deputado Luiz Paulo, vice-presidente, e o Deputado Eliomar Coelho, membro, cobrando do Instituto Rio Metrópole que faça o trabalho que ele tem que fazer de coordenação das ações metropolitanas, precisa responder por esse trabalho e agora ele não pode, na qualidade de servidor público, detentor de um cargo público de provimento em comissão manifestar-se em apologia à violência, ainda que seja por uma imagem, ainda que seja fazendo graça, isso não é desejável.

Então, eu quero me manifestar também em solidariedade a essa moção que eu subscrevi, ele pode se posicionar do jeito que ele bem entender, enquanto cidadão no plano privado, como servidor público e gestor público, não tem direito de fazer isso.

Deputada Alana.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Um instante, por favor, porque a Deputada Mônica já pediu duas vezes, ela está aqui no sistema. Antes de a Deputada Mônica usar a palavra, em seguida, a Deputada Alana, no dia de ontem, eu recebi alguns integrantes do Conselho dos Trabalhadores do Estado, juntamente com as centrais e fiz alguns telefonemas para o Governador, para o Nicola, para o Secretário Mateus e combinei uma reunião hoje com o líder do Governo lá no Palácio. Nós estamos bem encaminhados na volta da Mensagem do piso, mas com alguns compromissos e eu me dispus, liguei para o Governador, para o Secretário, porque aí vamos fazer, depois, o compromisso com a Casa. Eles vão acordar lá o percentual da correção, mas, mais que isso, vamos fazer aqui um acordo de não mudarmos de faixa nenhuma categoria, porque outras vezes já aconteceu aqui de nós pegarmos uma categoria e mudar de faixa e ter aumento de mais de 100% de salário.

Outra coisa, uma vez acordado o percentual da correção, é o meu desejo trazer um acordo aqui antes da Mensagem e mantermos um acordo que as centrais produziram junto com o Secretário Mateus, Nicola e com o líder do Governo, o.k.?

Uma iniciativa do Parlamento de envolver o Governo, as centrais para que possamos trazer a lei do piso, a Mensagem do piso.

Então, o Deputado Márcio Pacheco está se dirigindo agora para a reunião que via acontecer na Casa Civil.

Deputada Mônica, em seguida, Deputada Alana.

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Presidente, boa tarde a todos e a todas que nos assistem, agradeço a V.Exa., essa tem sido uma reivindicação já de algum tempo, principalmente da representação dos trabalhadores do Ceterj, do Conselho Estadual do Trabalho. Então, tenho plena certeza de que esse acordo será o melhor possível, entendendo todas as delicadezas que V.Exa. sempre coloca e nesse momento, também, apresenta para o parlamento. Acredito que a totalidade deste parlamento, comprometido que é com a classe trabalhadora, com os setores mais prejudicados nesse período de pandemia, que compõem as categorias mais basilares - porteiros, empregadas domésticas, técnicos e outros -, vai ter a sensibilidade também de fazer a melhor discussão, a melhor votação possível para que possamos garantir o piso ainda nesse mês. Então, muito obrigada, Presidente. Tenho certeza de que essa reunião vai ser muito frutífera.

Mas eu não poderia deixar de expressar aqui o meu apoio - eu já queria ter falado há um tempo, mas estava com problema no som e quero agradecer à Aline e à técnica, que ajudaram...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Um instante só, Deputada Mônica Francisco. Peço a atenção da assessoria da mesa. O som do Zoom está baixo - para mim, pelo menos.

Pode continuar, Deputada Mônica Francisco, por favor.

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Obrigada, Presidente. Vou me aproximar mais para ver se melhora também.

Eu já estava querendo falar há bastante tempo, mas o som aqui não ajudou, sobre esse episódio ocorrido com a Dani Monteiro, o qual, para mim, é inadmissível, Presidente André Ceciliano. Acontecer isso num parlamento presidido por V.Exa. é inadmissível. Com a relação que temos - pela qual prezamos -, com uma oposição responsável, com atitude republicana, entendendo nossos matizes ideológicos, entendendo as pautas que para nós são negociáveis e toda a cena do parlamento, é inadmissível que o microfone de qualquer pessoa seja cassado; que qualquer pessoa no parlamento - lugar de falar, de falar, de se posicionar em defesa da população, de defender projetos - seja impedida de falar, ainda mais sendo uma mulher, jovem e negra.

Por que frisamos muito isso, Presidente? Mulheres negras são as mais impactadas historicamente pelo processo racista no Brasil, com a racialização das relações, a opressão, a objetificação de mulheres, como nós. Ter a palavra cassada, para mim, subliminarmente, é projeção de uma cassação do direito à palavra. Isso não devia acontecer nem de brincadeira. Isso é impensável, ainda mais no parlamento fluminense, com a relação que esta Casa construiu sob a Presidência de V.Exa., Deputado André Ceciliano. Isso é inadmissível.

Para além de nossa solidariedade à Deputada Dani Monteiro, eu chamo a atenção da presidenta da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. A Deputada Tia Ju já se pronunciou aqui. Há um projeto que garante a defesa das mulheres no parlamento contra a violência política. Nós discutimos isso aqui. Nós vimos e vivemos a execução de uma amiga, de uma companheira, de uma parlamentar. Ninguém aqui sabe o que é isso para nós, principalmente para nós três: Deputadas Renata Souza, Dani Monteiro e eu.

Esse tipo de atitude é inadmissível. Chamo a atenção da nossa querida companheira presidenta, Deputada Enfermeira Rejane, e peço que façamos um texto de repúdio a essa atitude do deputado. Eles não têm vergonha de fazer isso. Não têm nenhum tipo de vergonha. Este é o parlamento fluminense. É preciso ter decoro. Uma vez o Deputado Eliomar Coelho falou isso aqui: não se sabe o que é decoro parlamentar, não se tem respeito pelas pessoas.

Então, eu evoco à presidência da Comissão dos Direitos da Mulher que faça uma nota de repúdio e de apoio à Deputada Dani Monteiro em relação a isso. Mais do que solidariedade, precisamos expor esse tipo de ação. É preciso ter vergonha de fazer esse tipo de coisa. Espero que isso não ocorra mais.

Não nos calaremos - todo mundo já sabe -, mas não basta falar; tem que ter atitude concreta. Isso é inadmissível, ainda mais no nosso Parlamento Fluminense, que tem tido ações tão brilhantes, tem sido tão impecável em tantas pautas. Não podemos deixar que ele se rebaixe a esse nível.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Alana Passos; em seguida, Deputado Samuel Malafaia.

Por favor, Deputado Samuel Malafaia, um instante só.

A SRA. ALANA PASSOS - Sr. Presidente, boa tarde. Quero me expressar em relação à fala do Deputado Waldeck Carneiro, quando falou sobre diversas mulheres que vêm sofrendo perseguição política - uma delas, a Vereadora Cris Gêmeas.

Isso é fato; não é uma falácia somente de quem é da esquerda, porque sou de direita, sou conservadora e sou perseguido política da parte do Governador Cláudio Castro. Por quê, Deputada? Ele procurou líderes de partidos para que fechassem as portas de seus partidos e não me dessem nominata, para que não concorresse à reeleição como Deputada Estadual.

"Mas por quê, Deputada? Por que a senhora é oposição?" Não, não sou oposição; sou posição! O nome que está ali é Alana Passos. Quem decide e quem escolhe como votar sou eu, pois o mandato é meu. Sou eu que venho aqui e voto "sim" ou "não", independentemente de ser base ou não ser base. É simples: se for um projeto benéfico para a população, com certeza, terá o meu voto "sim". Mas se for algo com que eu não concorde, vai ser "não", independentemente de ser base, não ser base, posição ou não. Tenho posição.

Mediante tudo isso que falei, ele vem, sim, fazendo uma perseguição política contra mim, com matérias jornalísticas em que vários jornalistas falam que a Deputada Alana Passos vai ser fuzilada. Oficiei ao Presidente André Ceciliano, informei tudo o que estava vivenciando - até carros estão me seguindo nas estradas.

Então, quero dizer que perseguição política às mulheres existe, sim. Já conversei com a Deputada Enfermeira Rejane e falei que a nossa bancada feminina precisava, sim, ter uma reunião com o Governador Cláudio Castro, Sr. Presidente. Por quê? Porque não adianta os parlamentares trabalharem; confeccionarem os Projetos de Lei com os seus assessores; lutarem para aprová-los, se ele simplesmente não os coloca em prática. Desafio que me digam quantas parlamentares mulheres conseguem, de fato, colocar os seus Projetos em prática, não é, Deputada Enfermeira Rejane?

Mas nunca há agenda para nós, nunca somos atendidas. Já vi Deputado homem aqui xingando o Governador, e ele nada fez. Mas, quando a Deputada Alana Passos vai se manifestar politicamente - porque não sou Deputada de ir para o campo pessoal, mas para o profissional e político -, o Governador quer virar um pitbull. Porém, quando é Deputado homem, não passa do quê? De uma Lassie, porque ele não reage, não fala nada, mas comigo quer se engrandecer. No entanto, quero lembrar: sou mulher com muito orgulho, mas sou paraquedista, fui forjada no Exército. Quanto mais ele fizer, mais vou continuar trabalhando.

Mas perseguição política às mulheres existe, sim. Não é só à vereadora de Mesquita ou à Deputada Dani - não vou entrar nesse debate; estamos aqui para conversar sobre isso -, à Vereadora Cris Gêmeas.

O Governador, vou falar novamente, procurou líderes de partidos para que fechassem as portas para mim, não me dando nominata para que eu não concorresse à reeleição.

Quero dizer ao Governador que sou apenas uma Deputada Estadual. O tempo que o senhor está perdendo, preocupando-se com o meu mandato, deveria estar usando para se preparar para o debate com o Freixo, porque ele é o seu concorrente, não eu. Os votos de que preciso para me reeleger são bem menores do que a quantidade de que o senhor precisa. Foca no seu alvo, no seu objetivo.

Peço à Deputada Enfermeira Rejane para que ele atenda às mulheres, para que ele veja os Projetos que são importantíssimos que nós mulheres confeccionamos e lutamos para aprovar nesta Casa e que, de fato, essa perseguição política contra nós, mulheres, independentemente ser de direita ou de esquerda, que isso acabe.

Eu fui eleita da forma mais democrática possível e eu quero ser respeitada como os homens são nesta Casa, é um direito nosso e tenho certeza de que nenhuma de nós abre mão disso.

Muito obrigada, Presidente.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Peço a palavra para questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra para questão de ordem, o Deputado Márcio Gualberto e, em seguida, os Deputados Samuel Malafaia, Enfermeira Rejane e Alexandre e vamos encerrar.

Deputado Márcio Gualberto, por favor.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Sr. Presidente, eu gostaria de pedir que fosse incluído na pauta o PL 4919/2021.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência vai trazer o Projeto. Atenção, assessoria. Atenção, assessoria. Qual PL?

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - 4919/2021.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Vamos trazê-lo na próxima quinta-feira.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Republicaremos a pauta e traremos o PL de autoria do Deputado Márcio Gualberto. Deputado Samuel Malafaia e, em seguida, Deputada Enfermeira Rejane.

O SR. SAMUEL MALAFAIA - Sr. Presidente, caríssimos colegas, Deputados e Deputadas, eu não poderia ficar calado senão alguém poderia pensar ou dizer que o Deputado apoia o Bolsonaro e quando faz alguma coisa conosco aqui da esquerda, ele fica quietinho, boca de siri.

Não. Essa atitude do meu colega, colega de grande envergadura política, assim como a Deputada Dani e todos os que eu respeito, foi impensada e ela se agrava à proporção que vamos misturando a parte política com o assunto do tratamento que nós devemos ter com os colegas.

Então, eu quero dizer o seguinte: as mulheres, essas que nos acompanham na nossa profissão e as que conhecemos, a nossa mãe, são monumentos do amor, da confiança. Deus fez a mulher para que o homem fosse feliz e não para ficar se digladiando, e não ser que tenhamos argumentos políticos que não venham ferir a personalidade de cada um, vamos dar às mulheres um tratamento de cavaleiros.

Então, eu quero crer que o Deputado Alexandre, nosso querido companheiro, se empolgou e faltou controle a ele e nós que somos mais sêniores, não temos mais aquele romper de um jovem, ele teve uma atitude muito reprovável. Eu não faria isso. Não diria que nunca faria isso, mas eu queria aconselhar o senhor, Deputado Alexandre Freitas, que aproveitasse a sua fala hoje e encerrasse este assunto de forma polida, educada, como um cavalheiro, pedindo desculpas.

O senhor deve pedir desculpas, porque o seu comportamento não tem nada a ver com a sua posição política e nem com a da Deputada Dani. Então, eu acho que o senhor deve desculpas, em público, o senhor tentou tomar aquele microfone em público.

Para encerrar este caso, porque daqui a pouco a nossa querida Deputada Mônica também e vem outro e vem outro, esse negócio vira um fuzuzê. Vamos acabar com essa pejeira, vamos batalhar no campo político e sempre com respeito.

Então, em nome dos homens, eu quero pedir desculpas à Deputada Dani Monteiro, por essa atitude impensada do colega e gostaria que ele fizesse o mesmo em público e que possamos esquecer isso.

Um grande abraço para todos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigado, Samuel.

Eu estou aqui com a Deputada Renata e não quero levantar mais polêmica, mas é para lembrar que, no início de 2019, Deputada Martha, Deputado Luiz e Deputado Waldeck, o Governador dizia que ia cassar o mandato da Deputada. Nós tivemos aqui altivez, em nome do Parlamento, porque perseguição por perseguição essa foi, talvez, a mais simbólica do início da nossa legislatura.